**IMPACTOS DA OXIGENOTERAPIA DE ALTO FLUXO EM NEONATOS COM BRONQUIOLITE VIRAL**

Maria Fernanda Bandeira da Silva 1

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - Paraíba, enfnanda1406@gmail.com

José Fernando Bandeira da Silva 2

Graduando em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - Paraíba, fernando99bandeira@gmail.com

Aleffy Gil Pereira da Silva 3

 Graduando em Engenharia Civil, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras - Paraíba, eng.aleffy@gmail.com

Nathalia Ferreira dos Santos 4

Ensino Superior em Enfermagem, Unipê, João Pessoa - Paraíba, nathalyasantos.nf7@gmail.com

Anna Gabriela Pereira da Costa 5

Enfermeira, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa - Paraíba, annagabrielapereiracosta.1@gmail.com

Júlia Lohanna Costa Santos 6

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís - Maranhão, lohannasantos23@gmail.com

Giulia Narciso Dalla Venezia 7

Enfermeira, Faculdade de Minas, Belo Horizonte - Minas Gerais, giuliavenezia2@gmail.com

Sarah Elizabeth Vidal Maul 8

Fisioterapeuta, UEPB, Campina Grande, Paraíba, sarahlizevidal@gmail.com

**RESUMO:** A bronquiolite viral é uma infecção respiratória comum em neonatos, frequentemente causada pelo vírus sincicial respiratório. A oxigenoterapia de alto fluxo (OAF) tem sido cada vez mais utilizada no manejo dessa condição, em substituição à oxigenoterapia convencional. Este artigo de revisão de literatura tem como objetivo geral analisar os impactos da OAF em neonatos com bronquiolite viral, comparando-a com outras formas de terapia. A metodologia adotada para este estudo envolveu uma revisão sistemática de artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, acessados em bases de dados como PubMed, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos estudos que examinaram a eficácia, segurança e efeitos da OAF em neonatos com bronquiolite viral. Critérios de inclusão envolveram trabalhos randomizados, ensaios clínicos controlados e séries de casos. As discussões revelaram que a OAF apresenta vantagens significativas em comparação com a oxigenoterapia convencional. Estudos mostraram uma redução notável na necessidade de ventilação mecânica e internações em unidades de terapia intensiva. Além disso, a OAF proporcionou melhorias na saturação de oxigênio e na diminuição do esforço respiratório dos neonatos, contribuindo para uma recuperação mais rápida. No entanto, a revisão também apontou para algumas limitações, como a necessidade de monitoramento rigoroso para evitar complicações, incluindo barotrauma e secura das vias aéreas. Em conclusão, a oxigenoterapia de alto fluxo parece ser uma alternativa eficaz e segura no manejo de neonatos com bronquiolite viral. No entanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer protocolos padronizados e melhores práticas de monitoramento, garantindo assim um uso mais seguro e eficaz dessa intervenção. Além disso, a capacitação das equipes de saúde sobre o manuseio correto da OAF é fundamental para otimizar os resultados terapêuticos e minimizar os riscos associados.

**Palavras-Chave:** Equipe de assistência ao paciente, Saúde da criança, Neonatos.

**E-mail do autor principal:** enfnanda1406@gmail.com.

**REFERÊNCIAS**

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v.36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v.05, n. 02. Available from: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.